

# Québec ameaça federalismo

Os quatro jornalistas brasileiros esperavam na sala de reuniões envidraçada com vista para o Monte Royal, em Montreal. Aguardavam a chegada de Bernard Landry, vice-primeiro ministro e encarregado dos negócios econômicos da província de Québec, quando chegou a notícia pela intérprete que os acompanhava: o sr. Yves Beaupré não poderia permanecer na sala por ser funcionário federal.

Beaupré, um afável burocrata de meia-idade, barba grisalha e bigodes raspados, que ciceroneava os jornalistas, saiu. Pouco depois voltava, com a decisão de Landry que revogou a ordem de sua assessoria.

"Nós vamos ouvir falar em separatismo por décadas", previra dias antes, em Ottawa, a deputada Cristine Stewart, vice-ministra das relações exteriores para a África e a América Latina. Landry acredita que o Québec será um país independente no ano 2000. "No ano 2000 haverá um novo plebiscito, e o Québec vai perder", discorda James Frank, vice-presidente e economista-chefe do Conference Board, empresa de consultoria com sede em Ottawa. O último plebiscito, ano passado, foi vencido pelos federalistas no olho eletrônico.

## REVOLUÇÃO SILENCIOSA

Landry começa dizendo que conhece o Brasil, onde esteve no ano passado em missão comercial do governo. Diz ter idéias e amigos em comum com Fernando Henrique Cardoso e cita intelectuais (Weber, Braudel, Renan) para sustentar que os quebequenses constituem um povo à parte. São sete milhões no Québec mais outros sete milhões no restante do Canadá (dentre 27,3 milhões de canadenses) e mais sete milhões nos Estados Unidos.

Para Landry, os antepassados quebequenses juntaram-se ao Canadá numa federação, mas como povos distintos. "Éramos canadenses antes dos ingleses chegarem aqui", diz. Em 1982, prossegue Landry, o Parlamento canadense mudou a Constituição e equiparou Québec às demais províncias, contra a vontade do povo quebequense. "Não temos escolha, a não ser declarar a nossa soberania e estabelecer relações com nossos vizinhos".

Uma eventual separação do Québec dividiria o mapa do Canadá em dois. Para facilitar a livre circulação de pessoas e mercadorias, Landry defende a adoção de um passaporte do tipo europeu e a manutenção da moeda, e assegura que o Québec assumirá sua parte da dívida externa canadense.

Para Landry, a consciência separatista dos quebequenses cresceu a partir da década de 60, com a Revolução Silenciosa, quando o Québec decidiu seguir um rumo independente na economia: ao invés de se integrar aos Estados Unidos como Ontário, sua grande rival entre as províncias canadenses, optou por desenvolver suas próprias empresas no setor de alta tecnologia. Na década de 60, lembra, o nível de educação no Québec era semelhante ao de Portugal; hoje equipara-se ao do restante da América do Norte. Naquela época, 30 pessoas queriam a separação; hoje são 3 milhões.

"Vamos ganhar porque os jovens nos apóiam", profetiza.

## IDENTIDADE

A questão do separatismo é a grande mancha em meio aos imensas vazios e a límpida paisagem do Canadá. É difícil para um estrangeiro entender que o Partido Liberal no poder não tem oposição à direita ou à esquerda, no plano federal. A oposição é o bloco separatista.

Os separatistas contam com a simpatia internacional. A maioria dos entrevistados na pesquisa *Canada and the World*, da Angus Reid, endossa a tese de que o Québec é uma sociedade distinta dentro do Canadá. O apoio é particularmente forte nos EUA, na Austrália e na Europa. Dentre os canadenses, dois em cada três defendem a tese (nove em dez quebequenses e seis em dez fora da província).

É difícil não concordar, quando se procura uma identidade canadense e não se encontra nada muito diferente dos EUA. Mas também é impossível ignorar os custos da luta pela secessão. Montreal, dentre as grandes cidades canadenses, exhibe hoje um estranho ar de decadência. É possível morar confortavelmente num apartamento de três quartos por 400 dólares canadenses (cerca de US\$ 300). Mais de 70% da população vive em casas alugadas e a oferta é grande. Aparentemente não é um bom negócio comprar casas em Montreal por enquanto. (NT)